



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
Especialização Em Metodologias Interdisciplinares E Interculturais Para o
Ensino Fundamental e Médio**

ADAÍSE BEZERRA VIEIRA

**RACISMO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA
EEM FREI POLICARPO**

Redenção
2022

ADAÍSE BEZERRA VIEIRA

**RACISMO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA
EEM FREI POLICARPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Redenção
2022

RACISMO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EEM FREI POLICARPO

Relatório de Intervenção Didático-Pedagógica apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado em: 17 de fevereiro de 2022.
18:00

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá (Orientador)

Profª Drª Sinara Mota Neves de Almeida

Prof. Dr. Michel Lopes Granjeiro

RESUMO

O Brasil é uma nação oriunda de uma diversidade de povos e culturas e, nesse contexto social e histórico, destaca-se a população negra, que totaliza cerca de 54% da nossa população total, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este trabalho teve como objetivo discutir a temática do racismo e suas consequências, tendo como elemento norteador a reflexão sobre esse tema tão relevante na realidade social e educacional. Para esse alcance, desenvolveram-se diálogos a fim de possibilitar a compreensão histórica e social e reconhecer a importância da diversidade étnico-racial na formação da sociedade brasileira. Com esse intuito, foram identificadas as influências, as contribuições, a participação e a importância da história e da cultura dos negros, além de serem apresentados argumentos que possibilitassem a desconstrução da falsa ideologia de harmonia racial, a qual camufla desigualdades estruturais. A intervenção intitulada “Racismo: uma abordagem interdisciplinar na Escola de Ensino Médio Frei Policarpo”, proporcionou reflexões e estimulou a valorização da perspectiva multicultural em um ambiente propício à exposição de opiniões e construção da criticidade, a partir de uma temática pertinente em nossa sociedade. Para a aplicação dessa proposta, optou-se pelas turmas de 1º ano do ensino médio da zona urbana, através de uma intervenção dividida em três momentos específicos: aplicação de um questionário objetivo, palestra e questionário misto objetivo/subjetivo. Levando em consideração o período pandêmico e as contribuições das tecnologias, a intervenção foi realizada totalmente a distância, por meio da utilização de ferramentas digitais. A maior parte do público avaliado demonstrou satisfação com sua cor ou raça, além de considerar não haver diferença de inteligência entre brancos e negros. Ademais, grande parte dos alunos declararam já terem presenciado ou visto na internet relatos de casos diversos de discriminação e de preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos, devido à sua etnia ou cor. Também foram analisadas uma tirinha da Mafalda e um trecho do quadrinho Jeremias Pele, através dos quais foram gerados relatos de estereótipos relacionados a pessoas negras e, dessa forma, percebeu-se que reconhecer as diversidades presentes em nosso cotidiano é o primeiro passo para estimular a valorização e busca da igualdade.

Palavras-chave: Discriminação; Preconceito; Racismo

ABSTRACT

Brazil is a nation that comes from a diversity of peoples and cultures and, in this social and historical context, the black population stands out, which totals about 54% of our total population, according to research carried out by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). This work aimed to discuss the issue of racism and its consequences, having as a guiding element the reflection about that so relevant topic in the social and educational reality. To that reach, dialogues were developed in order to enable historical and social comprehension and recognize the importance of the ethnic-racial diversity in the formation of Brazilian society. To this purpose, the influences, the contributions, the participation and the importance of the history and culture of the blacks were identified, in addition to presenting arguments that could enable the deconstruction of the false ideology of racial harmony, which hides structural inequalities. The intervention entitled “Racism: an interdisciplinary approach at the Frei Policarpo High school in Canindé-CE”, provided reflections and stimulated the appreciation of the multicultural perspective in a propitious environment to exposition of opinions and construction of criticality, from a relevant theme in our society. For the application of that proposal, the 1st year of high school classes in the urban area were chosen, through an intervention divided into three specific moments: application of an objective quiz, lecture and mixed objective/subjective quiz. Considering the pandemic period and the contributions of technologies, the intervention was carried out entirely at a distance through the use of digital tools. The most part of the evaluated public showed satisfaction with their color or race, in addition to considering that there is no difference in intelligence between whites and blacks. In addition, most students declared that they had already witnessed or seen on the internet reports of different cases of discrimination and prejudice (directly or indirectly) against individuals or groups, due to their ethnicity or color. A comic strip by Mafalda and excerpt from a comic Jeremias Pele were also analyzed, through which reports of stereotypes related to black people were generated and, in that way, it was noticed that recognizing the diversities present in our daily lives is the first step to stimulate the appreciation and search for equality.

Key words: Discrimination; Prejudice; Racism

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
Objetivo Geral.....	9
Objetivos Específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO	12
3.1 Intervenção Didático-Pedagógica – Parte I	12
3.2 Caracterização da Escola – Dados perfil da Escola	13
3.3 Relatório de Intervenção Didático-Pedagógica – Parte II	14
4 DESENVOLVIMENTO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	15
a) Campo Interdisciplinar que foi abordado no Projeto Didático-Pedagógico:	15
b) Campo Intercultural Referenciado No Projeto	17
4.1 Recursos Utilizados	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	34
APÊNDICE A – Termo de Consentimento	34
APÊNDICE B – Questionário Diagnóstico.....	35
APÊNDICE C – Questionário visão sobre o racismo (aplicado após a roda de diálogo no aplicativo do Meet).....	37
APÊNDICE D - Fotos	39

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é uma nação originada a partir de uma diversidade de povos e culturas, assim, além da origem primariamente indígena, temos em nossas raízes influências dos povos portugueses e africanos. Com o passar dos anos, muitos povos viriam a nos acrescentar em diversidade cultural, valores e crenças e, a partir dessas misturas, herdamos alguns de seus costumes e culturas. Com essa premissa, é possível afirmar que compreendemos uma população miscigenada, visto que após a nossa “descoberta”, colonizadores e colonos misturaram-se dando início a essa miscigenação. Entretanto, já nesse momento, percebeu-se a desigualdade entre povos, o que perdura até os dias atuais.

Entre os que compõem a população brasileira, está a população negra (pretos e pardos), que totaliza cerca de 56% da nossa população total, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), (IBGE, 2019). Desde muito tempo, essa população negra tem sido alvo de discriminação étnico-racial, sendo considerada inferior, usando-se como base suas diferenças físicas e culturais. Embora se fale em igualdade social e direitos iguais, o que presenciamos em nossa realidade nos mostra que ainda estamos longe do alcance dessas premissas. Com isso, podemos afirmar a precariedade no que tange ao reconhecimento, valorização e respeito às nossas heranças culturais, principalmente as advindas desses nossos antepassados colonizados de forma equivocada e forçada.

O racismo é considerado uma doutrina que acredita na superioridade de uma raça em detrimento de outra, podendo representar ainda o “preconceito ou discriminação” em relação a indivíduos considerados de outras raças. Já o preconceito pode ser considerado como um julgamento prévio negativo.

“Pessoas negras são as maiores vítimas do racismo em nossa sociedade” (SANT’ANA, 2005, p. 39). Como pertencentes a uma sociedade multirracial, nossas diversidades culturais devem ser reconhecidas e respeitadas, devendo prevalecer a interculturalidade descrita por Walsh et al. (2006), quando se deve questionar não só o colonialismo, como também o imperialismo atual, que deve buscar uma transformação estrutural e sócio-histórica.

A educação é uma ferramenta essencial para “questionar e desconstruir mitos

de superioridade e inferioridade entre grupos humanos” introjetados em nossa cultura (MUNANGA, 2005, p.17). Santos (2007) afirma que, além da família, a escola tem se tornado um dos principais espaços de socialização [...], responsável pela construção e repasse de valores, crenças e conhecimentos. Na escola, deve-se fortalecer o respeito às diferenças e às diversidades, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural brasileira, visando superar todo e qualquer tipo de discriminação.

Tomando por base a escola e a educação, foi intencionado lançar sementes que estimulem reflexões relacionadas à temática, levando os estudantes ao reconhecimento e valorização das diferentes características da nossa população e sua pluralidade, sendo capazes de posicionar-se contra a discriminação. Reafirmamos, assim, um dos papéis da escola: o de formar cidadãos críticos capazes de gerar mudanças positivas no mundo, uma proposta presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998).

Há alguns anos, o cenário educacional brasileiro tem buscado trabalhar a interdisciplinaridade e promover a interação entre disciplinas, principalmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e em consonância com os (PCN's). Na busca da interação entre disciplinas aparentemente distintas, como uma forma de superar a fragmentação entre essas, tem-se buscado formar um discente crítico-reflexivo e, nessa linha de pensamento, foi pensada a aplicação desta proposta.

Atuante no magistério desde 2015, de início na disciplina Educação Física e, atualmente, no Laboratório Educacional de Informática, sempre reconheci a necessidade de estar continuamente em busca de aperfeiçoamento e atualização em minhas práticas pedagógicas. Busquei, através dessa proposta, realizar um trabalho coletivo com outros docentes de distintas áreas da escola onde atuo.

Devido ao período atípico que vivenciamos em relação à pandemia do COVID-19¹, fez-se necessário o uso de ferramentas tecnológicas para que a continuação do processo educacional em algumas regiões do país não fosse tão severamente prejudicada. Em nosso estado, o atual governante tem buscado instigar a formação de seus educadores em relação à utilização e domínio de variados recursos tecnológicos. Em virtude do conhecimento de quais ferramentas tem sido utilizadas na Escola de Ensino Médio Frei Policarpo, situada em Canindé - Ceará, procurou-se utilizá-las para a aplicação da presente proposta.

¹ Pandemia causada por uma doença infecciosa transmitida pelo vírus SARS-CoV-2.

Objetivo Geral

Discutir a temática do racismo e seus derivados, tomando por elemento norteador o trabalho com temas relevantes na realidade social e educacional.

Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver diálogos a fim de possibilitar a compreensão histórica e social da importância da diversidade étnico-racial na formação da sociedade brasileira;
- ✓ Identificar as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros;
- ✓ Reconhecer e valorizar os grupos étnico-raciais presentes na comunidade escolar;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de argumentos que possibilitem a desconstrução da falsa ideologia de harmonia racial a qual esconde desigualdades estruturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a desigualdade racial chega a confundir-se com a formação da nossa identidade, tendo em vista os longos anos de escravização de negros africanos trazidos ao nosso país no século XVI, como mão de obra cativa. No decorrer dessa história, deparamo-nos com uma controversa abolição da escravatura, visto que, desde esse momento, vivenciamos um “mito de democracia racial, segundo o qual, no Brasil, não existe preconceito étnico-racial e, conseqüentemente, não existem barreiras sociais baseadas na existência da nossa diversidade étnica e racial [...]” (MUNANGA,2005, p. 18). Corroborando, com o pensamento de Munanga, Lopes (2005, p.186) afirma que

Um olhar atento sobre a realidade do povo brasileiro mostra uma sociedade multirracial e pluriétnica que faz de conta que o racismo, o preconceito e a discriminação não existem. No entanto, afloram a todo momento, ora de modo velado, ora escancarado, e estão presentes na vida diária.

Nas últimas décadas, com base nas garantias da Constituição Federal de 1988, diversos movimentos têm buscado garantir a igualdade racial em território brasileiro. Apesar de algumas conquistas, ainda é perceptível a desvantagem vivida pela população negra em questões como saúde, educação, emprego, renda, entre outros. Tais fatos demonstram que ainda não alcançamos a almejada democracia racial. Dessa forma, é coerente ressaltar também a frequência com que nos deparamos diariamente, ou quase que diariamente, com notícias as quais retratam atitudes preconceituosas, na imprensa e nas redes sociais. A recorrência desses fatos justifica a importância do debate em relação à temática, já que neste mundo multicultural e “pós-moderno”, como algumas pessoas se orgulham de assim o descrever, os costumes e cultura valorizados são os da raça branca. O mesmo acontece em nosso país, apesar de ser um país multirracial, ainda há muito o que se valorizar da cultura negra.

Munanga (2005, p. 17-18) afirma que

Se nossa sociedade é plural, étnica e culturalmente, desde os primórdios de sua invenção pela força colonial, só podemos construí-la democraticamente respeitando a diversidade do nosso povo, ou seja, as matrizes étnico-raciais que deram origem ao Brasil atual sua feição multicolor [...]

Ao longo da história do Brasil, a população negra tem sido uma das que mais sofrem com a discriminação.

Lopes (2005, p.187) defende que:

O combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação, em nível escolar, deve tomar as mais diferentes formas de valorização da pessoa humana, povos e nações, valorização que se alcança quando descobrimos que as pessoas, mesmo com suas dessemelhanças, ainda são iguais entre si e iguais a nós, com direito de acesso aos bens e serviços de que a sociedade dispõe, de usufruí-los, criar outros, bem como de exercer seus deveres em benefício próprio e dos demais.

A autora afirma ainda que “a instituição escolar precisa desenvolver programas que, reconhecendo as diferenças e respeitando-as, promovam a igualdade de oportunidades para todos [...]”. Com isso, torna-se relevante a abordagem dessa problemática no ambiente escolar, de forma que nosso discente possa identificar possíveis casos, seja capaz de combatê-los, buscar resolvê-los e reconheça que todos são cidadãos em igualdade de condições, independente das diferenças e especificidades de cada um.

O Ministério da Educação e do Desporto, ao instituir os Parâmetros Curriculares Nacionais, introduzindo neles o que chamou de Temas Transversais, busca caminhos apropriados e eficazes para lutar contra os diversos tipos de preconceitos e de comportamentos discriminatórios que prejudicam a construção de uma sociedade plural, democrática e igualitária. (MUNANGA, 2005)

A superação do racismo, ainda presente em nossa sociedade, é um imperativo e uma necessidade moral, o que coloca a escola como um dos terrenos decisivos para essa busca, pois é capaz de oferecer a possibilidade de formar cidadãos críticos, capazes de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos. Reconhecer e valorizar nossa diversidade é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão.

3 METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

3.1 Intervenção Didático-Pedagógica – Parte I

A presente proposta de intervenção foi pensada levando em consideração dados quantitativos e qualitativos. Para Cesário, Paula e Castillo (2020), a pesquisa quali-quantitativa significa que é o ato de uma pesquisa mista, uma vez que todos os achados são levados em consideração, tanto os dados mensuráveis em números quanto aqueles obtidos através de palavras. Dessa maneira, ocorre um cruzamento de variáveis, palavras e imagens.

Esta proposta de intervenção foi pensada considerando a proposta do curso de especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, a realidade escolar do município e o período pandêmico que o país vem passando. Para a escolha do local de aplicação da intervenção, optou-se pela viabilidade, considerando-se que a aplicadora pertence ao quadro de docentes da escola. Optou-se, assim, pela Escola de Ensino Médio Frei Policarpo, situada no bairro Alto Guaramiranga, na rua João Bastos, 2027, na cidade de Canindé-Ceará. Essa instituição funciona desde 1967, há 54 anos, e detinha o título de maior número de matrículas da CREDE-07, com um total de mais de 800 matrículas. Tem como gestor atual o professor Magno Rommel Macedo Ferreira e quatro coordenadores: Eridalva Alves Araújo, Fábio Silva Braga, Francisca Marcelle Alves Lima e Marcos Paulo Sousa Cruz. Como ação inicial, foi realizado um encontro com o diretor da escola Frei Policarpo, no dia 08 de fevereiro de 2021. Nessa oportunidade foi solicitada uma autorização para a aplicação da proposta. O diretor mostrou-se bastante solícito quanto à proposição de aplicação da proposta de intervenção e assinou, assim, o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE e ESCLARECIDO (Apêndice A).

Em relação à aplicação da proposta, optou-se pelas turmas de 1º ano do ensino médio, da zona urbana, visto que estavam adentrando uma nova fase de sua vida escolar nessa instituição, iniciando vínculos com a escola e, assim, a abertura ao novo estariam em maior evidência

A título de informação, a quantidade de alunos nas turmas eram cerca de 48 em

cada, vindo a receber mais alunos posteriormente. A proposta foi realizada com turmas de primeira série, uma vez que não lhes são exigidas tantas atribuições quando comparadas às turmas de segunda e terceira série, as quais, na maior parte do tempo, estão com mais encargos voltados ao Exame Nacional do Ensino Médio e ao mundo do trabalho.

3.2 Caracterização da Escola – Dados perfil da Escola

Para melhor planejamento da proposta de intervenção, foram observadas e realizadas anotações com a caracterização da escola, conforme quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização da Escola

Composição Docente				
Quantidade	Raça/cor	Idade	Sexo	Formação
40	Parda- Negra	25 - 55	F-22 e M-18	Graduação e alguns com Especialização
Composição Discente				
Quantidade	Raça/cor	Idade	Sexo	
Mais de 800	Impossível sabe	14 - 26	Impossível saber	
Composição Administrativa				
Quantidade	Raça/cor	Idade	Sexo	
04	Branca – Parda	33 - 72	Todas do sexo feminino	
Outros Profissionais da Escola				
Porteiro	Zelador	Merendeira	Vigilantes Noturnos	Equipe Pedagógica
01	03	02	03	05

Fonte: Informações obtidas com profissionais da Escola Frei Policarpo

O quadro 1 corresponde a composição dos profissionais que faziam parte do quadro de colaboradores da escola Frei Policarpo que contava com 40 docentes, com predominância da raça parda, com idades entre 25 e 55 anos e predominância do sexo feminino (22). Todos graduados e alguns com especialização.

Na composição discente, existiam mais de 800 alunos matriculados, distribuídos em 25 turmas, sendo 16 na sede (08 pela manhã e 08 pela tarde) e 9 turmas distribuídas entre 3 extensões - Esperança, Logradouro e Targinos – no turno noturno. Não foi possível realizar coleta de dados relacionada ao quantitativo de raça, sexo e religião dos discentes. Em relação ao quadro administrativo continha 4 colaboradoras, todas do sexo feminino, com idades entre 33 e 72 anos e de religião

católica. No quadro de funcionários, constavam também 1 porteiro, 2 merendeiros e 3 zeladoras, além de 3 vigilantes noturnos.

3.3 Relatório de Intervenção Didático-Pedagógica – Parte II

As etapas da proposta de intervenção foram pensadas levando em consideração as temáticas trabalhadas na especialização e em seu cronograma, uma vez que enquanto discentes da Especialização em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, entendemos que os temas já estudados são muito relevantes para serem trabalhados no Ensino Médio.

O tema central da proposta de intervenção é: **Racismo: uma abordagem interdisciplinar na EEM Frei Policarpo.**

Todo o caminhar das intervenções foi pensado com a intenção de serem aplicados os diferentes recursos tecnológicos já utilizados pela escola, ou seja, momentos planejados sem a necessidade de encontros presenciais, já que o período pandêmico da Covid-19 sempre se apresentou indefinido. Assim, o trilhar das intervenções foi todo realizado a distância com o uso de plataformas virtuais.

Para aplicação da proposta, aproveitaram-se os momentos das aulas do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), núcleo esse que busca empregar novas práticas buscando possibilitar o crescimento de competências socioemocionais utilizando-se de pesquisa, interdisciplinaridade e buscando um espaço escolar mais integrado. É válido ressaltar que a disciplina de NTPPS abrange 4 horas semanais.

Levando-se em consideração o tema central, optou-se por uma intervenção dividida em três momentos específicos: a aplicação de um questionário objetivo, uma palestra e um questionário misto objetivo/subjetivo. Intencionou-se valorizar o saber e a vivência dos alunos para que juntos pudessemos construir um saber coletivo sobre a temática racismo e suas implicações.

4 DESENVOLVIMENTO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

a) Campo Interdisciplinar que foi abordado no Projeto Didático-Pedagógico:

Para Basílio (2016), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como momentos de relações entre duas ou mais disciplinas e relações que interligam o conhecimento. Dessa forma, a busca de ser interdisciplinar precisa ser bem pensada e articulada, respeitando sempre as particularidades das disciplinas. É preciso refletir sobre as interligações das disciplinas e não apenas acumulá-las umas nas outras, sem coerência, por conseguinte, as disciplinas necessitam ter ligações eficientes.

Basílio (2016) corrobora esse pensamento quando afirma que a interdisciplinaridade se torna possível e eficiente desde que os envolvidos estejam disponíveis para estudá-la, busquem constantemente aprender e praticá-la, procurando sempre serem ousados diante do conhecimento. Para que isso se torne possível são importantíssimos o estudo constante e a prática. Vale lembrar, ainda, que a interdisciplinaridade não significa apenas somar.

Caminhando nessa proposta de intervenção e nas aprendizagens adquiridas na especialização, esta proposta de intervenção foi trabalhada conjuntamente com o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) o qual é compreendido como um componente curricular que busca o desenvolvimento de competências socioemocionais. Abaixo consta o que a Secretaria de Educação do Ceará fala sobre o NTPPS:

É um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos. [...]. Os projetos de pesquisa desenvolvidos a cada ano são orientados pelos professores da escola, provocando a interdisciplinaridade entre o que está sendo trabalhado no NTPPS e as áreas do conhecimento. Os ambientes de investigação, dentro dos quais estão situadas as vivências e as pesquisas, são: – **a escola e a família, no primeiro ano; – a comunidade, no segundo ano; – o mundo do trabalho, no terceiro ano.** (www.seduc.ce.gov.br)

A presente intervenção foi realizada durante as aulas de NTPPS, uma vez que essas trabalham diferentes assuntos, mais precisamente na primeira série, em que se vivenciam pesquisas com temáticas voltadas para a escola e a família. Portanto, considera-se que essa intervenção apresenta-se como uma grande colaboração visto

que o NTPPS já aborda os temas propostos. Assim, trabalhar o racismo e suas implicações vai ao encontro da construção de olhares que ultrapassam o espaço escolar, direcionando-se para o âmbito familiar e demais espaços extras escolares, pois o racismo ainda é bem presente em várias dimensões e para o compreendermos melhor, justifica-se a importância de estudá-lo.

Ao fazer a intervenção, além da disciplina de NTPPS, contamos ainda com a participação de uma professora de Português, Redação e Artes, também responsável pela sala de multimeios. Com significativa colaboração, sugeriu e instigou os alunos a realizarem a leitura do quadrinho Jeremias Pele, o qual é considerado de fácil compreensão e foi disponibilizado aos alunos em formato pdf. A partir dessa obra, elaboraram-se questionamentos a serem aplicados em um dos momentos da intervenção. Diante do entendimento de que o racismo perpassa por todas as áreas, e todas as disciplinas necessitam realizar essa discussão e reflexão, foi convidado o professor de História da escola a também contribuir para um diálogo sobre a temática. O referido docente ministrou um momento de palestra virtual através do Google Meet sobre o tema **Racismo: sua presença e como lidar**. Esse evento contou com a participação de alunos, de outros professores da escola e de um coordenador. Foi um momento enriquecedor tanto para alunos quanto professores, que promoveu um diálogo acerca de uma temática tão relevante para o nosso contexto atual e social.

No que se refere às áreas do conhecimento que tiveram uma maior relação com o tema do projeto de intervenção, podemos citar a interdisciplinaridade obtida através da parceria entre as áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.

Como aspecto de transposição didática da abordagem interdisciplinar, fez-se uma contextualização histórica do conhecimento com a experiência cotidiana dos discentes, a fim de transformar o que poderia ser uma simples transmissão de conteúdo em desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionassem mais significado ao que foi explanado na intervenção.

No desenvolvimento dessa proposta de intervenção, tomou-se por base a Lei nº 10.639/03, sancionada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (BRASIL, 2003). Ao considerarmos a ação de modificar os conhecimentos científicos, tornando-os

passíveis de tornarem-se conhecimentos escolares a serem ensinados, contemplamos as contribuições históricas dessa etnia para a construção da sociedade brasileira. No primeiro momento da intervenção, aplicou-se um questionário objetivo (Apêndice B), com 10 perguntas, via Google Forms, intitulado **Levantamento sobre o racismo**. Essa atividade foi elaborada em conjunto, pelo trio inicial do projeto, o qual levou em consideração e utilizou um vídeo disponível no *YouTube*: *O que é Racismo Estrutural?/Desenhando*.

Em um segundo momento, promovemos uma palestra virtual com o tema **Racismo: sua presença e como lidar**, via Google Meet, em parceria com o professor de História. Nessa oportunidade foram abordados assuntos relativos à vinda dos escravos, o contexto histórico, tipos de escravidão, resistência, leis, tipos de racismo, termos racistas, dados atuais de sobreviolência, desigualdades, entre outros, além de alguns vídeos curtos de situações diárias em que alguns tipos de racismo e preconceitos se apresentam de forma explícita e/ou implícita.

Em um terceiro momento, com base no quadrinho Jeremias Pele (via PDF), indicado anteriormente pela professora de multimeios, elaboramos um questionário (Apêndice C) intitulado **Visão sobre o racismo**, composto por 1 pergunta objetiva e 3 subjetivas. Esse questionário foi disponibilizado via Google Forms, acompanhado de um vídeo, com o intuito de complementar as reflexões, denominado “Ninguém nasce racista, continue criança”, disponível no Youtube e veiculado a uma campanha da TV Globo (2016).

b) Campo Intercultural Referenciado No Projeto

A escola contemporânea traz consigo uma imensa diversidade de situações e circunstâncias que fazem dela um espaço plural, marcado por uma imensa riqueza cultural e social. As ações desta intervenção estão, portanto, configuradas neste contexto, ao contemplarmos as contribuições da nossa matriz africana presente no § 4º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96. Se em tempos pretéritos a discussão de questões culturais, sociais, étnicas era deixada em segundo plano, na contemporaneidade, surge como sendo um imperativo. Silva e Rebolo (2017), mencionam que a discussão e, conseqüentemente, o diálogo sobre a educação intercultural é uma necessidade de suma importância para a sociedade que, cada vez mais, traz à tona seu caráter multicultural e onde “diferentes grupos socioculturais

conquistam maior presença nos cenários públicos.

A escola pública, espaço de desenvolvimento desta intervenção, é por essência espaço desta presença, haja vista se tratar de uma comunidade escolar com traços muito diversos, sejam questões culturais, sociais ou mesmo econômicas. Contudo, mesmo com esta multiplicidade de situações, é ainda um espaço de segregação, de racimos e preconceitos, não podendo ser diferente, haja vista ser uma comunidade escolar dentro de uma comunidade, uma sociedade que traz em sua natureza tais marcas. Almeida (2019) assevera que o racismo se articula com a segregação racial, ou seja, a divisão espacial de raças em localidades específicas tais como bairros, guetos, periferias etc.

Dito isso, é notadamente claro que espaços como escolas bem como outros órgãos trazem com frequência marcas e mesmo situações de exclusão e de preconceitos. Ainda Almeida (2019) lembra que o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas também está encarnado dentro das instituições. A escola, enquanto lugar de formação de valores, de desmistificação de ideologias e posturas preconceituosas, configura-se como espaço privilegiado de discussões onde é possível trazer às claras todas as situações desta natureza e, uma vez postas às claras, precisam ser trabalhadas à luz de literaturas diversas, de vivências positivas que rompam com estas barreiras.

Assevera Silva e Rebolo (2017) que as diferenças culturais devem estar de fato dentro da escola como parte integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas no âmbito do ambiente escolar e é, nesse caminho, que se deve pensar as ações educativas. Logo, essa dimensão cultural deve ser tratada no espaço escolar, sobretudo como sendo uma possível forma de potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os sujeitos envolvidos no âmbito escolar, com questões e discussões referentes aos seus direitos.

Essa dimensão de discussão e aprendizagem significativa se permeia na necessidade de estabelecer uma discussão qualificada e bem construída com os alunos bem como toda a comunidade escolar sobre esses assuntos em vista de potencializar posturas de respeito, tolerância e valorização. Nessa perspectiva, a escola, para Silva e Rebolo (2017) é lugar de formação de cidadãos providos de capacidade crítica e reflexiva e tem a função relevante de (re)conhecer, dar valor e poder a todos os sujeitos socioculturais, no sentido de reconhecer a diferença cultural

como expressão positiva.

4.1 Recursos Utilizados

Com a chegada da pandemia da Covid-19, os docentes e todos que fazem parte da educação, tiveram que pensar em uma forma de adaptação para que o ato formativo não tivesse tantos prejuízos. Vivenciamos uma cultura em que, principalmente na educação básica, o ensino é presencial, portanto com o período pandêmico, o trilhar educativo precisou sofrer alterações. Assim, necessitou-se adaptar o modo de ensino e aprendizagem por parte dos professores e alunos, na intenção de redução dos prejuízos educacionais.

Levando em consideração esse período pandêmico e as contribuições das tecnologias, a intervenção foi pensada para ser realizada totalmente a distância, visto que não sabíamos quando o estado do Ceará e mais precisamente as aulas de Canindé retornariam presencialmente. Logo, esse projeto foi formulado visando à sua aplicação a distância. Pensando na realidade da escola no período de aplicação da proposta, utilizamos as ferramentas digitais que já vinham sendo trabalhadas na escola. Como uma das referências, foi utilizada a apostila intitulada Ferramentas digitais para professores (SAFETEC, 2020). Abaixo constam as ferramentas utilizadas.

Quadro 2 – Ferramentas digitais utilizadas para aplicação da proposta de intervenção

Ferramentas digitais utilizadas para aplicação da proposta de intervenção.	
<i>WhatsApp</i>	Aplicativo de conversas/mensagens instantâneas, chamadas de voz para <i>smartphones</i> . Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, entre outros.
<i>You Tube</i>	Plataforma de compartilhamento de vídeos, filmes, músicas, documentários, entre outros.
Google Sala de Aula	Ambiente virtual de aprendizagem que torna o ensino mais produtivo e significativo, simplificando o processo de tarefas, melhorando a colaboração e promovendo a comunicação. Disponibiliza a criação de turmas, tarefas, feedbacks, entre outros e se integra a outras ferramentas do Google como Documentos Google.
<i>GoogleForms</i>	Ferramenta amplamente utilizada para fácil criação de formulários on-line, permitindo criação de perguntas, coleta de diversos tipos de informações de forma simples e eficiente. Possibilita feedbacks automáticos.
Arquivo em PDF	Revista em quadrinhos intitulada Jeremias Pele, disponibilizada em formato PDF, em dois momentos.

Fonte: Apostila intitulada de Ferramentas Digitais para Professores (SAFETEC, 2020) e pdf do quadrinho Jeremias Pele.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo consta um quadro referente as atividades realizadas.

Quadro 3- Atividades realizadas na proposta de intervenção

Data da realização	Atividade
05/02/2021	Solicitação ao diretor da escola Frei Policarpo e assinatura do termo de anuência para início da aplicação da proposta de intervenção.
22/02/2021	Solicitação à professora de NTPPS para utilização das suas aulas para a aplicação da Intervenção.
12/05/2021	Conversa com a professora de NTPPS para discussão e organização de um Cronograma para aplicação da proposta de intervenção.
14/05/2021	Disponibilização do quadrinho Jeremias Pele, em arquivo digital, pela professora de Português, Redação e Artes, também responsável pela sala de multimeios.
15/05/2021	Elaboração em conjunto do Primeiro Questionário e escolha do vídeo de apresentação do tema.
17/05/2021	Diálogo inicial com os alunos e disponibilização do vídeo (O que é Racismo Estrutural) disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk&t=9s&ab_channel=QuebrandooTabu > conjunto com um questionário de diagnóstico (Levantamento sobre o Racismo) para verificação dos conhecimentos dos discentes sobre o tema.
20/05/2021	Convite ao professor de história da escola para uma palestra. Elaboração do banner.
21/05/2021	Disponibilização do cartaz referente a roda de conversa com o tema Racismo: sua presença e como lidar. Divulgação nos grupos de WhatsApp de alunos e docentes para convidar a participar do mesmo.
24/05/2021	Indicação de leitura do quadrinho Jeremias Pele no aplicativo Sala de Aula e divulgação da Palestra com um professor de História da escola.
25/05/2021	Palestra Racismo: sua presença e como lidar através do Google-Meet onde tivemos um professor convidado para dialogar sobre questões que envolvem o racismo, também tivemos a participação de outros professores da escola e dos alunos com a intermediação do trio da especialização propositores da intervenção e a professora de NTPPS.
28/05/2021	Elaboração do questionário pós-palestra e escolha de um vídeo para complemento.
31/05/2021	Aplicação do questionário (Visão de Racismo) e vídeo (Ninguém nasce Racista) disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA&t=35s&ab_channel=TVGlobo > pós palestra no Sala de Aula.

Fonte: Da pesquisa

No primeiro momento, houve a disponibilização do vídeo **O que é Racismo Estrutural**, em conjunto com o questionário de diagnóstico **Levantamento sobre o Racismo**, através do Google Forms, na plataforma Sala de Aula, para verificação dos conhecimentos dos discentes sobre o tema. Na ocasião, após a confirmação do TERMO DE CONSENTIMENTO, disponível no próprio formulário, obtiveram-se 118 respostas, sendo:

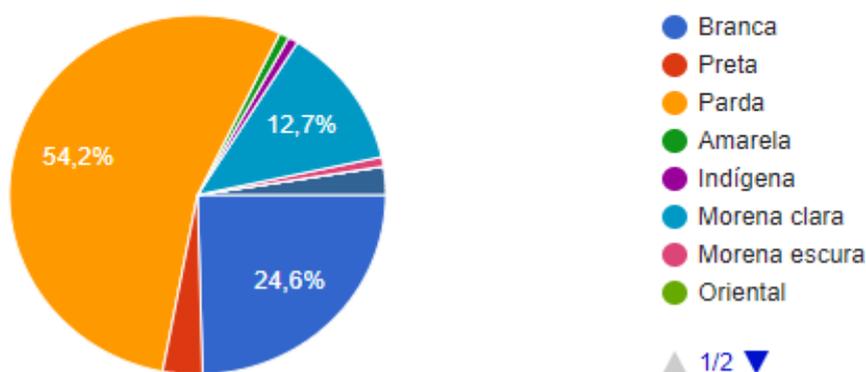
Turma A	Turma B	Turma C	Turma D	Turma E
27,1% (32)	22% (26)	19,5% (23)	18,6% (22)	12,7% (15)

Abaixo, vemos os resultados da 1ª indagação, tendo como opções: branca, preta, parda, amarela, indígena, morena clara, morena escura, oriental, mestiça, negra, outras.

Gráfico 1

No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?

118 respostas



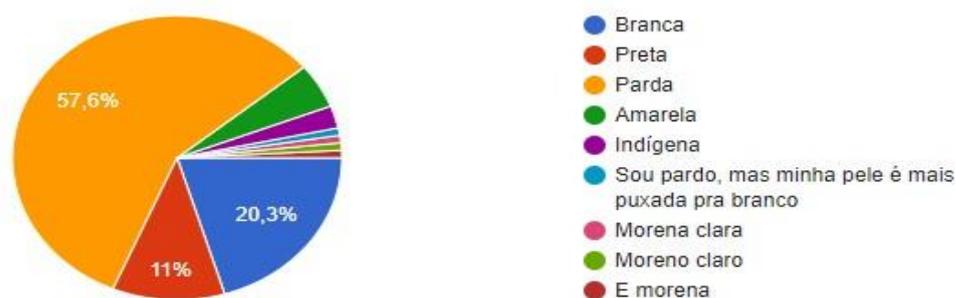
Fonte: Elaborado pela autora

A seguir (Gráfico 2), visualizamos os resultados da 2ª indagação, tendo como resposta as opções: branca, preta, parda, amarela, indígena, outras.

Gráfico 2

Você diria que a sua cor ou raça é

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

No Brasil, do nascimento à morte, a identidade racial tem sido atribuída pelas categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena, praticadas pelo IBGE desde o censo de 2000. Para Gouveia e Zanello, 2019, “apesar da melhoria da qualidade no preenchimento de formulários, há muitas identidades raciais ignoradas”, como foi

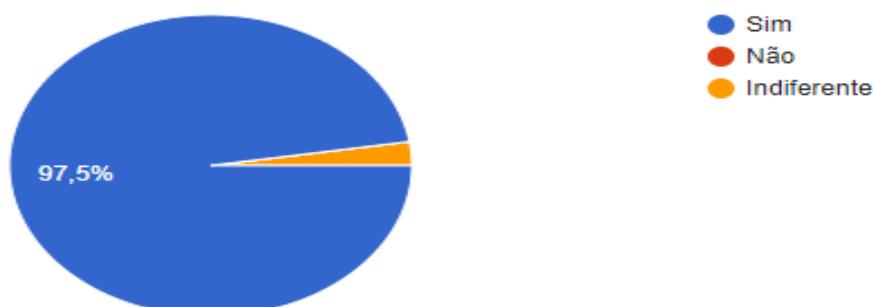
possível observar confrontando os resultados encontrados nas 1ª e 2ª indagações.

A seguir, visualizamos o resultado referente à satisfação com a própria cor ou raça:

Gráfico 3

Você está satisfeito/a com sua cor ou raça?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

115 – sim

03 – indiferente

Obs: é válido ressaltar que os resultados sugeriram não haver insatisfação com a própria cor ou raça.

Gráfico 4

Na sua opinião, ser branco/a ou ser negro/a no Brasil hoje, é a mesma coisa ou é diferente?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

46 – mesma coisa

36 – muito diferente

30 – um pouco diferente

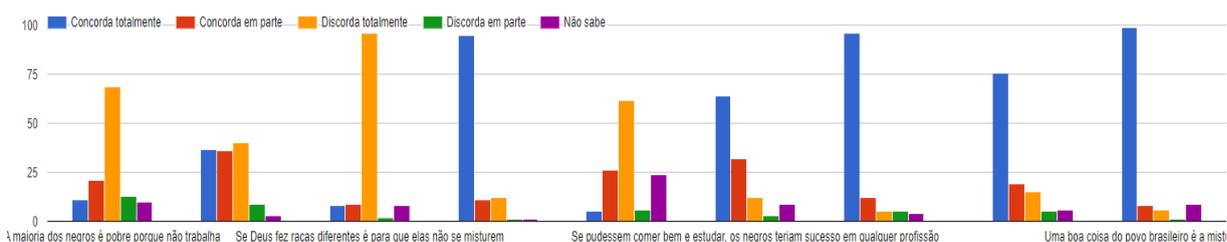
06 – não souberam opinar

Apesar dos resultados, em sua maioria, demonstrarem não haver diferenças entre ser branco/a ou negro/a no Brasil, é válido ressaltar que a população de cor ou raça preta ou parda possui severas desvantagens em relação à branca. Entre as

múltiplas formas de manifestação de desigualdades no Brasil, a por cor ou raça ocupa espaço central, em especial aquelas observadas entre as pessoas de cor ou raça branca e as pretas ou pardas. Diferentes indicadores sociais que vêm sendo divulgados continuamente pelo IBGE, por meio de seus estudos e pesquisas, apresentam maiores níveis de desigualdade entre populações de cor ou raça preta, parda ou indígena (IBGE, 2019).

O gráfico 5 apresenta a opinião dos estudantes avaliados em relação a algumas frases que costumam ser ditas, e que algumas pessoas acreditam serem verdade, outras não. Analisou-se a concordância ou discordância, total ou em parte.

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pela autora

a) A maioria dos negros é pobre porque não trabalha

69 discordam totalmente
21 concordam em parte
13 discordam em parte
11 concordam totalmente
10 não sabem

b) Os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos

40 discordam totalmente
37 concordam totalmente
36 concordam em parte
9 discordam em parte
03 não sabem

c) Se Deus fez raças diferentes é para que elas não se misturem

96 discordam totalmente
09 concordam em parte
08 concordam totalmente
08 não sabem
02 discordam em parte

d) Toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele

95 concordam totalmente
12 discordam totalmente
11 concordam em parte
01 discorda em parte
01 não sabe

e) As pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que as só brancas ou só negras

62 discordam totalmente
26 concordam em parte
24 não sabem
06 discordam em parte
05 concordam totalmente

f) Se pudessem comer bem e estudar, os negros teriam sucesso em qualquer profissão.

64 concordam totalmente
32 concordam em parte
12 discordam totalmente
09 não sabem
03 discordam em parte

g) Os negros sabem fazer tudo que os brancos fazem

96 concordam totalmente
12 concordam em parte
05 discordam totalmente
discordam em parte
04 não sabem

h) Toda raça tem pessoas bonitas e pessoas feias

76 concordam totalmente
19 concordam em parte
15 discordam totalmente
05 não sabem
03 discordam em parte

i) i) Uma boa coisa do povo brasileiro é a mistura de raças

99 concordam totalmente
09 não sabem
08 concordam em parte
06 discordam totalmente
01 discorda em parte

Gráfico 6

Na sua opinião, existem diferenças de inteligência entre brancos e negros? Se sim, quem são mais inteligentes, os negros ou os brancos?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

- 109 – não existem diferenças
- 05 – não souberam opinar
- 01 – existem: os negros são mais inteligentes
- 01 – todos somos iguais não importa a cor ou raça
- 01 – pra ser inteligente não precisa diferenciar a cor da pele
- 01 – todos são inteligentes se tiverem um bom estudo

Para Nascimento (2006), militante da luta contra a discriminação racial e pela valorização da cultura negra, “desde 2001, medidas de ação afirmativa têm sido adotadas pelo governo federal, por Estados e municípios, nas áreas do ensino superior [...]”. Ainda segundo esse autor, as notas e desempenho acadêmico dos alunos cotistas mostram-se semelhantes e/ou até mesmo superiores às dos demais alunos não-cotistas, desmentindo as previsões de queda do padrão de ensino.

Gráfico 7

Você já se sentiu discriminado/a alguma vez por causa da sua cor ou raça?

118 respostas



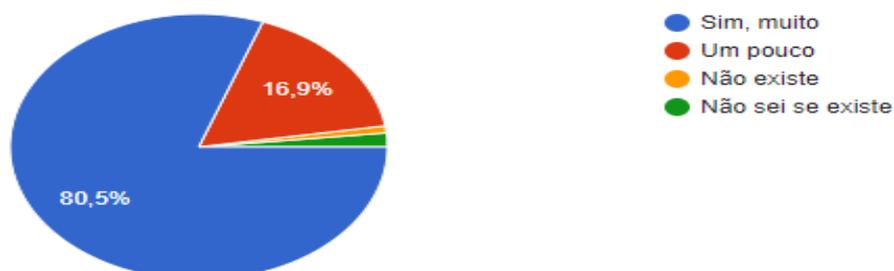
Fonte: Elaborado pela autora

- 90 - nunca se sentiram discriminados
- 13 - isso aconteceu uma ou duas vezes
- 12 - de vez em quando
- 01 – sempre
- 01 – quase sempre
- 01 – acha que não

Gráfico 8

Na sua opinião, existe racismo no Brasil? Se sim, muito ou um pouco?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

- 95 – Sim, muito
- 20 – Um pouco
- 02 – Não sabem se existe
- 01 – Não existe

Gráfico 9

Os negros deixaram de ser escravos no Brasil há mais de 100 anos, mas em geral a população negra vive em condições piores que a população branca. Na sua opinião, quem é mais responsável pelo fato de que a população negra ainda viva em piores condições que a população branca?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

- 85 - O preconceito e a discriminação que existe dos brancos contra os negros
- 16 – Não sabem
- 14 – Ambas as alternativas
- 03 – Os negros que não aproveitam as oportunidades que têm para melhorar de vida

Gráfico 10

Diante da discriminação passada e presente contra os negros, têm pessoas que defendem a ideia de que a única maneira de garantir a igualdade racial é reservar uma parte das vagas nas universidades e dos empregos nas empresas para a população negra. Você concorda ou discorda com esta reserva de vagas de estudo e trabalho para os negros? Totalmente ou em parte?

118 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

- 52 – Concordam totalmente
- 28 – Concordam em parte
- 21 – Não sabem
- 08 – Discordam totalmente
- 07 – Discordam em parte
- 01 - Não concordam porque deveriam ser tratados com igualdade
- 01 – Todos são iguais, não importando sua cor ou raça

Santos (2019, p.22-23) afirma que:

Embora as desigualdades nas oportunidades para negros e brancos ainda sejam enormes, políticas públicas mostraram que têm potencial transformador na área. O caso das cotas raciais é notável. Na época em que o debate sobre ações afirmativas estava acalorado, um dos principais argumentos contrários à implementação de cotas raciais nas universidades era “as pessoas negras vão roubar a minha vaga”. Por trás dessa frase está o fato de que pessoas brancas, por causa de seu privilégio histórico, viam as vagas em universidades públicas como suas por direito.

Em um segundo momento da intervenção, realizou-se uma palestra via Google Meet, tendo como palestrante um professor de História pertencente ao quadro de funcionários da escola. A palestra abordava o tema RACISMO: sua presença e como lidar. Fotos nos (ANEXOS)

No terceiro e último momento da intervenção, optou-se pela aplicação de um questionário nomeado **Visão de Racismo**, composto por 4 indagações relacionadas à temática e acompanhado de um vídeo introdutório.

Nessa etapa, foi obtido um retorno de 89 alunos de 1º ano (A, B, C, D e E), do

ensino médio, da E.E.M. Frei Policarpo, sendo:

Turma A	Turma B	Turma C	Turma D	Turma E
25,8% (23)	10,1% (9)	24,7% (22)	20,2% (18)	19,1% (17)

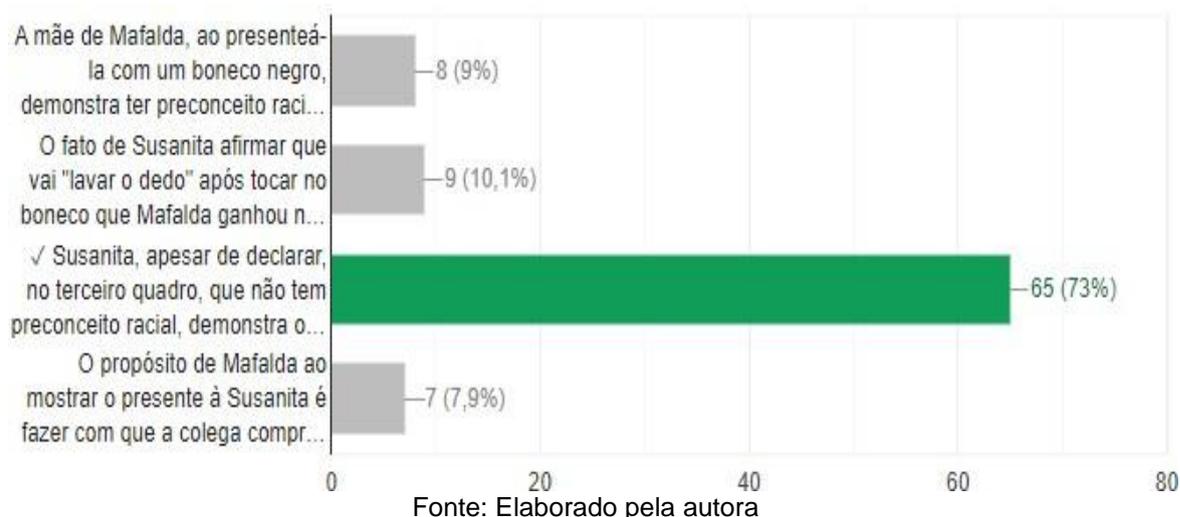
Na introdução do questionário, TODOS concordaram com o TERMO DE CONSENTIMENTO.

Ao serem indagados sobre quais manifestações de racismo já viram, viveram ou ouviram falar, um total de 75 alunos já presenciaram ou viram na internet relatos de casos diversos, 11 não viram e 03 não lembram.

Após a análise de uma tirinha da Mafalda (APÊNDICE C) relacionada à temática preconceito, foram obtidas 65 respostas corretas.

Gráfico 11 - Respostas da segunda indagação

65 / 89 respostas corretas



Ainda tomando por base a tirinha da Mafalda, questionou-se aos alunos se eles acreditavam ser realmente livres de preconceito racial ou, apenas pensavam ser. Solicitou-se que justificassem suas respostas. No quadro seguinte, observa-se um recorte de algumas das respostas.

Quadro 4 - Respostas da terceira indagação

ALGUMAS RESPOSTAS
Não tenho preconceito nenhum porque eu mesma sou negra, já sofri preconceito e não desejo isso a ninguém.
Não, porque eu sou um garoto negro e já sofri racismo e eu não praticaria preconceito racial, pq eu sei como é ruim passar por essa situação.
Acredito que todos nós temos um pouco de preconceito em nosso coração, mas acho que quando convivemos com pessoas negras deixamos esse preconceito de lado. Existem várias pessoas da minha família que são negras e nunca me senti melhor do que ninguém só por ter a cor mais clara do que elas
Eu já fui sim involuntariamente, mas hoje eu sou uma pessoa que luta contra o preconceito de qualquer tipo e luto para que isso pare de vez.
É difícil ter certeza mas não basta apenas dizer que não é racista as suas ações tem que mostrar que você não é, como diz o ditado "uma atitude fala mais que mim palavras " temos que lutar e falar sobre o racismo e conscientizar as pessoas que racismo é preconceito e é crime.
Acredito que nosso país ao todo, precisa de muita evolução em todos os termos, todos nós estamos abertos a passar por situações constrangedoras de preconceito, seja ela por sua cor, pelo seu jeito, pelo seu nível social etc...
A maior parte da população não gosta da população negra, querendo sempre rebaixar a raça negra apenas pela cor da pele. Não apenas por palavras, mas também por ações bruscas (muitas vezes fatais).
Acredito ser realmente livre de preconceito racial, pois acredito que independente de cor ou raça somos todos iguais.
Acho que todos em algum momento de suas vidas já praticou racismos infelizmente .

Fonte: Respostas dos alunos

“A maioria das pessoas admite haver racismo no Brasil, mas quase ninguém se assume como racista. Pelo contrário, o primeiro impulso de muita gente é recusar enfaticamente a hipótese de ter um comportamento racista” (SANTOS, 2019). “É comum que o agente pratique o crime de racismo, em situações cotidianas, de forma camuflada; muitas vezes em forma de brincadeiras. A pessoa racista age de maneira preconceituosa, mas não admite seu preconceito”. (Cartilha Discriminação Étnico-Racial).

Como último questionamento, analisou-se um recorte retirado da história em quadrinhos “Jeremias Pele” (APÊNDICE C). Analisou-se o comportamento de uma professora ao indicar profissões entre os alunos para uma feira cultural na escola. Ela atribui a Jeremias a profissão de pedreiro, ouvindo de volta o pedido do menino para escrever sobre ser astronauta. Os colegas de classe riem, e a professora responde negativamente.

Diante da situação apresentada no quadrinho, foi indagada a opinião dos alunos acerca da sugestão da professora. A seguir, vemos um recorte de algumas das respostas obtidas.

Quadro 5 - Respostas da quarta indagação

ALGUMAS RESPOSTAS
Ela achou que por ele se negro e os outros serem brancos ele não teria o mesmo direito de realizar os seus sonhos, mas muito pelo contrário todos nós podemos realizar sim nossos sonhos e amostrar para nação que também podemos conviver com os negros
Ela cometeu racismo indireto
Simples, a professora o julgou pela aparência
Nessa tirinha aí a professora e os alunos foram muito preconceituosos com o menino pq ele disse que queria ser astronauta e como ele é negro os alunos pensam que ele não pode ser o que ele quiser mais tudo é capaz basta ele querer
A professora demonstra ter preconceito racial e definiu a profissão de Jeremias por sua cor de pele.
Porque tempos atrás os negros eram escravos, eram pobres e sempre esse povo racista até hoje acham que os negros têm que continuar sendo pobres. Que eles não têm inteligência para ter uma profissão boa, por antigamente eles terem sido escravizados.
Acho que ela não gosta muito desse tipo de profissão por isso não aceitou
Porque a maioria dos negros não tem direito igual a dos brancos, e quem trabalha de pedreiro são os negros, e os brancos tem mais chances de estudo, curso, trabalhos como médico, advogado, engenheiro etc...
Porque ele é negro, e a grande maioria dos negros trabalha em serviços pesados como pedreiros
Eu acho que é porque são poucos negros astronautas.
Porque ela acha (assim como os colegas) que ele não pode ser astronauta pela sua cor de pele (o que não é verdade, pois a cor da pele deve ser respeitada e não desprezada).
Infelizmente na nossa sociedade de hoje pessoas negras não são vistos como pessoas capacitadas de ter um emprego de classe alta.
Pq pra ela deve ser muito incomum um garoto Negro chegar longe.

Fonte: Respostas dos alunos

Após a exposição desses relatos, é possível fazermos uma relação com o exposto por Santos (2019) ao questionar o “porquê de pessoas negras se verem reduzidas a determinados estereótipos, em vez de serem reconhecidas como seres humanos em toda a sua complexidade e com suas contradições”. Para a autora, “se a população negra é a maioria no país, [...], o que torna o Brasil a maior nação negra fora da África, a ausência de pessoas negras em espaços de poder deveria ser algo chocante”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de intervenção teve como intenção aproveitar-se do ambiente escolar, embora que virtual, para trazer reflexões sobre a importância de se reconhecer e valorizar nossas matrizes, bem como verificar a existência do problema racial e suas consequências, como o preconceito presente na sociedade brasileira. Além disso, possibilitou-se a exposição de acontecimentos em que o “ambiente escolar” é apresentado como um espaço propício para a exposição das diferenças étnicas e seus devidos valores, através de um processo educativo interdisciplinar, na busca de prevenir/combater as situações de exclusão social e incorporação do preconceito em nossos adolescentes para a construção de relações interpessoais respeitadas.

Reconhecer as diversidades presentes em nosso cotidiano é o primeiro passo para estimular a valorização e a busca de igualdade. Pensando nessa premissa, intencionou-se encorajar a participação desses adolescentes e o seu desenvolvimento de uma visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história brasileira.

Por mais que o debate e o combate ao racismo e ao preconceito venham evoluindo, é sempre indispensável falar a respeito, pois o silêncio nos torna responsáveis por sua manutenção.

Intencionou-se com as ações, entrar na temática interdisciplinar baseada na interação entre ensino e pesquisa, direcionamentos da disciplina NTPPS que propõe uma reorganização curricular do ensino médio através do trabalho transdisciplinar por meio de temáticas transversais, tendo a pesquisa como princípio pedagógico. A interação entre diferentes disciplinas rompe limites e desfragmenta o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que as disciplinas tenham mais sentido para os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BASILIO, A. L. **Como alcançar a interdisciplinaridade na escola?** Centro de referências em educação integral, 2016. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-alcancar-interdisciplinaridade-na-escola/#:~:text=%E2%80%9CEla%20exige%20uma%20profunda%20imers%C3%A3o,pedag%C3%B3gico%E2%80%9D%2C%20avalia%20a%20especialista.> Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

CALÇA, R; COSTA, J. **Jeremias Pele**. Panini, São Paulo, 2018.

CARTILHA **Discriminação Étnico-Racial: conheça seus direitos!** O brasileiro tema cor do Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/publicacoes/cartilha-discriminacao-etnico_racial_digital.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.

CESÁRIO, J; PAULA, F; CASTILLO, M. **Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GOUVEIA, M., ZANELLO. V. **Psicoterapia, raça e racismo no contexto brasileiro: experiências e percepções de mulheres negras**. Psicologia em Estudo [online]. 2019, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.42738>. Acesso em: 14 jan. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2019**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

LOPES, N. V. **Racismo, preconceito e discriminação**. Procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: Superando o Racismo na escola. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, K. (Org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2ª Ed. Brasília, 2005.

NASCIMENTO, A. **Ação Afirmativa: o debate como vitória. Inclusão Social: um debate necessário?** TENDÊNCIAS/DEBATES. Folha de São Paulo - São Paulo, julho de 2006.

SAFETEC. **Ferramentas Digitais para Professores**, 2020.

SANTOS, R. A. dos. **Racismo, Preconceito e Discriminação: concepções de professores**. 2007. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, D. T. R. **Pequeno manual antirracista**. —. 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019. isbn 978-85-359-3287-4.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARA. **E o que é o NTPPS**. SEDUC. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/e-o-que-e-o-ntpps/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVA, V; REBOLO, F. **A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor**. Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Mato Grosso do Sul, v. 18, ed. 1, p. 179-190, jan./mar 2017. DOI [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)). Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1483>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TV GLOBO. **Ninguém Nasce Racista. Continue criança**. You Tube. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>. Acesso em: 28 mai. 2021.

WALSH, C; ÁLVARO, G. E WALTER, M. **Interculturalidad, descolonización Del estado y Del conocimiento**. Ediciones del signo, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

A Escola de Ensino Médio Frei Policarpo de Canindé Ceará está de acordo com a execução da proposta de Intervenção Titulada PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO: RECONHECENDO O RACISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EEM FREI POLICARPO, coordenado pelos pesquisadores: Adaíse Bezerra Vieira, Brenna Dielle Anastacio de Sousa e Israel Vital Viana. Estes assumem o compromisso de desenvolver a referida proposta nesta instituição de forma ética e responsável.

A Escola de Ensino Médio Frei Policarpo está de acordo com a execução da proposta de intervenção durante o decorrer do ano de 2021.

Canindé, ____ de _____ de _____

Diretor da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo

APÊNDICE B – Questionário Diagnóstico

Observação - Este Questionário foi aplicado via Google Forms acompanhado do vídeo titulado O que é racismo estrutural? |. Desenhando disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk>

Levantamento sobre o Racismo

Nome _____

completo:

Turma: _____

Termo de Consentimento

Declaro, por meio deste, que concordei em participar voluntariamente do levantamento de dados referente à intervenção pedagógica da **ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO** da Unilab, polo Canindé.

01. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Branca | <input type="checkbox"/> morena escura |
| <input type="checkbox"/> Preta | <input type="checkbox"/> Oriental |
| <input type="checkbox"/> Parda | <input type="checkbox"/> Mestiça |
| <input type="checkbox"/> Amarela | <input type="checkbox"/> Negra |
| <input type="checkbox"/> Indígena | <input type="checkbox"/> Outras |
| <input type="checkbox"/> Morena clara | |

02. Você diria que a sua cor ou raça é

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Branca | <input type="checkbox"/> Amarela |
| <input type="checkbox"/> Preta | <input type="checkbox"/> Indígena |
| <input type="checkbox"/> Parda | <input type="checkbox"/> Outras |

03. Você está satisfeito/a com sua cor ou raça?

- Sim
 Não
 Indiferente

04. Na sua opinião, ser branco/a ou ser negro/a no Brasil hoje, é a mesma coisa ou é diferente?

- Mesma coisa,
 Um pouco diferente
 Muito diferente
 Não sei

05. Eu vou falar algumas coisas que costumam ser ditas, que algumas pessoas acreditam e outras não. Gostaria que você me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas. Concorda ou discorda? Totalmente ou em parte?

	CONCORDA		DISCORDA		NÃO SABE
	Totalmente	Em parte	Totalmente	Em parte	
a) A maioria dos negros é pobre porque não trabalha	1	2	3	4	5

b) Os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos	1	2	3	4	5
c) Se Deus fez raças diferentes é para que elas não se misturem	1	2	3	4	5
d) Toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele	1	2	3	4	5
e) As pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que as só brancas ou só negras	1	2	3	4	5

06. Na sua opinião, existem diferenças de inteligência entre brancos e negros? Se sim, quem são mais inteligentes, os negros ou os brancos?

- () Não existem diferenças
 () Existem: os negros são mais inteligentes
 () Existem: os brancos são mais inteligentes
 () Não sei
 () Outros

07. Você já se sentiu discriminado/a alguma vez por causa da sua cor ou raça?

- () Nunca
 () Sempre
 () Quase sempre
 () De vez em quando
 () Isso aconteceu só uma ou duas vezes

08. Na sua opinião, existe racismo no Brasil? Se sim, muito ou um pouco?

- () Sim, muito () Um pouco () Não existe () Não sei se existe

09. Os negros deixaram de ser escravos no Brasil há mais de 100 anos, mas em geral a população negra vive em condições piores que a população branca. Na sua opinião, quem é mais responsável pelo fato de que a população negra ainda viva em piores condições que a população branca?

- () O preconceito e a discriminação que existe dos brancos contra os negros, ou
 () Os negros que não aproveitam as oportunidades que têm para melhorar de vida
 () Ambas as alternativas
 () Não sei

10. Diante da discriminação passada e presente contra os negros, têm pessoas que defendem a ideia de que a única maneira de garantir a igualdade racial é reservar uma parte das vagas nas universidades e dos empregos nas empresas para a população negra. Você concorda ou discorda com esta reserva de vagas de estudo e trabalho para os negros? Totalmente ou em parte?

- () Concordo totalmente
 () Concordo em parte
 () Discordo totalmente
 () Discordo em parte
 () Não sei

APÊNDICE C – Questionário visão sobre o racismo (aplicado após a roda de diálogo no aplicativo do Meet)

Observação - Este Questionário foi aplicado via Google Forms acompanhado do vídeo titulado Ninguém nasce racista. Continue criança no disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA&t=25s>

VISÃO DE RACISMO

Nome completo _____

Turma _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Afirmo, por meio deste, que concordei em participar voluntariamente do levantamento de dados posterior à intervenção pedagógica da ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO da Unilab, polo Canindé.

01. RACISMO é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor. Quais manifestações de racismo você já viu, já viveu ou ouviu falar? Descreva aqui.

02. Observe a tirinha para responder as questões 02 e 03.



Sobre a história em quadrinho, assinale a alternativa correta.

- () A mãe de Mafalda, ao presentear-lhe com um boneco negro, demonstra ter preconceito racial, visto que a história enfatiza a condição de submissão dos afrodescendentes em relação aos demais povos.
- () O fato de Susanita afirmar que vai "lavar o dedo" após tocar no boneco que Mafalda ganhou não pode ser interpretado como uma atitude preconceituosa.
- () Susanita, apesar de declarar, no terceiro quadro, que não tem preconceito racial, demonstra o contrário ao afirmar que vai "lavar o dedo" após tocar no presente que Mafalda ganhou.
- () O propósito de Mafalda ao mostrar o presente à Susanita é fazer com que a colega compreenda que todas as pessoas são iguais, por isso o preconceito dela é inadmissível.

APÊNDICE D - Fotos

Fotografia 1 - EEM Frei Policarpo



Fotografia 2 - EEM Frei Policarpo



Fotografia 3 - Banner da Palestra



Fotografias 4, 5, 6, 7 e 8 - Registros da Palestra

